

**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ- UVA**

**Curso De Licenciatura Específica Em História**

**Coordenação Cristo Rei**

**Francisco Reginaldo da Silva Santos**

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO E  
PRÁTICA EDUCATIVA**

**Aratuba – Ce**

**2010**

**Francisco Reginaldo da Silva Santos**

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA**

Memorial apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, coordenação Cristo Rei, como requisito parcial para a obtenção do grau de professor do ensino Fundamental e Médio em História, sob a orientação da professora Mestra Denise Fernandes.

Aratuba-Ce

2010

**Francisco Reginaldo da Silva Santos**

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA**

Memorial apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, coordenação Cristo Rei, como requisito parcial para a obtenção do grau de professor do ensino Fundamental e Médio em História.

Memorial apresentado e aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

Conceito \_\_\_\_\_

---

Professora MS. Denise Fernandes  
Orientadora

"A certeza de que estamos sempre  
Começando a certeza que é preciso  
Continuar e a certeza de que podemos ser  
interrompidos antes de continuarmos.  
fazer da interrupção um novo caminho  
da queda um passo de dança, do sonho  
uma ponte, da procura um encontro"  
(Fernando Sabino.)

## AGRADECIMENTOS

Primeiro de tudo a Deus.

A minha família especialmente meus pais e minha avó materna.

A todos os professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú, eu contribuíram para minha formação. Helia, Denise Fernandes, Dinair, Michel, Camila, Djanira, Ana Maria, Goreti Guerreiro, Edneia, Antônio Marques, Francisco José, Fátima Tavares, Isabel, Maria Bandeira, Valentim Freitas, Eliseus, Joalice, Ednaldo Ribeiro, Wiston, Gilcelio, Ocleciano, Ferreira Neto, Fabiana Coelho, Iolanda, especialmente Roberto Xavier e Marcos Vinícius.

Aos colegas, com os quais passamos momentos difíceis e felizes.

Aos meus colegas de trabalho da Escola Indígena.

As lideranças da comunidade que muito contribuíram para minha formação.

A minha namorada Leila.

Este trabalho e dedicado aos meus pai  
minha avó materna e meus irmãos.

## SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO.....	07
2. ORIGEM.....	08
2.1 NASCIMENTO.....	08
2.2 INFÂNCIA.....	09
3. ADOLECÊNCIA E FASE ADULTA.....	11
4. TRAJETORIA ESCOLAR.....	13
5. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	15
6. VIDA ACADÊMICA.....	18
6.1 OS TRABALHOS REALIZADOS.....	18
6.2 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	19
6.3 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO.....	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
9. ANEXOS.....	24
9.1 Anexo (A) Peba (caça) e pé de coco catolé.....	25
9.2 Anexo (B) Minha comunidade.....	26
9.3 Anexo (C) Documentos comunidades indígenas no Ceará 1996.....	27
9.4 Anexo (D) Histórico 1ª a 8ª série.....	28
9.5 Anexo (E) Documento vestibular.....	29
9.6 Anexo (F) Documentos 2º grau.....	30
9.7 Anexo (G) Projetos de reflorestamento em 2008.....	31
alunos da Escola Indígena	
Francisco Reginaldo da Silva Santos	
Luzia Bernardo da Silva (Avó materna)	Minha Localidade
Terezinha da Silva Santos (Mãe)	Evandro da Silva Santos (Irmão)

## INTRODUÇÃO

“uma compreensão política da memória é atentar á diferença temporal entre o passado e o presente, é atentar a diferença das memórias sociais que constituem o presente,é atentar á necessidade de libera a memória e de explicitá-la para que o presente se compreenda a si mesmo e possa construir/inventar o futuro”.

(Marilena Chauí,1995)

Foi criticamente na capacidade de aprender ,não apenas para me adaptar,mas para transformar tanto minha pratica quanto minha vida, que desenvolvi este memorial buscando refletir sobre a importância de analisar minha vida profissional, para descobri o tipo de educador que sou.

Ensinar antes de tudo exige reflexão critica sobre a pratica, reconhecimento da identidade cultural e do educando, solidariedade social e política, que tanto precisamos para construir uma sociedade mais justa.

Neste trabalho ressalto algumas ideais e reflexões vividas dentro de um contexto histórico e cultural, que se integram a minha pratica pedagógica e que procuro exercer com esperança para ter força de continuar tentando ser o educador que preciso e desejo ser, pois sou consciente que educar não e fácil ,para tanto necessito estar sempre em busca desta conquista.

Este trabalho retrata as transformações pelas quais passei na trajetória de minha vida tanto pessoal como profissional,as implicações desse processo,relacionando conhecimento acadêmico á pratica pedagógica na busca constante do aprimoramento e ao mesmo tempo também da construção da cidadania.



## **2.ORIGEM**

"É nosso dever cantar o chão que nos viu  
nascer a terra de nossa herança e o povo que não  
se cansa de ter coragem de ser".

(José Gerardo campos [s.d])

Minha memória norteia-me a um passado distante que resgato com muito orgulho, possibilitando-me trazer recordações do passado para o presente.

Venho de uma família humilde que mora no sitio Fernandes Aratuba Ceara e sobrevive através da agricultura de sub-existência, tenho como pais José Constantino dos Santos e Terezinha da Silva Santos. Tendo como avôs paternos, Manoel Constantino de Souza e Maria Felipe dos Santos e avós maternos, Luzia Bernardo da silva e Júlio ferreira da Silva (Já falecido)

Meus pais se casarão no dia oito de outubro de 1984. Tiveram cinco filhos sendo três do sexo masculino e dois do sexo feminino, diferentemente de meus avôs maternos que tiveram 9 (Nove) filhos e meus avôs Paternos que tiveram 11 (Onze) filhos. Sendo ambas as famílias de agricultores.

### **2.1 NASCIMENTO**

Há sempre uma noite escura para cada amanhecer. E na pequena grande aventura de nascer, existir e morrer, quantas lições de vida que em vida ainda devo aprender.

(Roque Schneider )

Após o casamento no ano de 1985, nasceu o primeiro filho do casal a qual deram o nome de José Arnaldo, no ano seguinte precisamente no dia 28 de maio de 1986 as 19 hora se deu o meu nascimento, foi um parto normal, em casa como de costume nas localidades do município, os partos eram feitos pelas parteiras devido

às dificuldades de acesso ao município, a parteira foi Maria Soares Terto a qual até hoje chamo de mãe Maria. Porém nasci prematuro, após quinze dias de nascido minha mãe foi me pesar na casa de um vizinho, chamado Raimundo Cordolino com roupa e tudo o meu peso foi apenas 1,5 ( um quilo e meio ).Por ser devota de São Francisco das chagas de Canindé ,minha mãe fez uma promessa, se eu sobrevivesse colocaria meu nome de Francisco, conversando com minha avó paterna ela confessou que realmente foi um milagre eu ter sobrevivido.

## 2.2 INFÂNCIA

E então quando ele crescer vai ter que ser homem de bem . Vou ensiná-lo a viver onde ninguém e de ninguém. Vai ter que amar a liberdade. Só vai cantar em tom maior. vai ter a felicidade de ver bom Brasil melhor.

(tom maior.Festa da raça.K716284.discos. CDs)

Recordo-me da minha infância como um momento especial em minha vida, diferentemente dos dias atuais, lembro-me saudosamente das brincadeiras com meus amigos, as histórias de assombração contada por meus avós. Por serem tempos difíceis só havia televisão na casa de uma vizinha e toda a noite se juntava uma multidão para ir assistir novela.

Nesse período lembro-me com saudades das festas de São João, as grandes fogueiras e a alegria das brincadeiras de pular fogueiras, soltar bombinhas, dançar as quadrilhas e correr de casa em casa olhando as fogueiras, muitas vezes a cavalo em uma vara que era utilizada como cavalo.

Recordo-me com muita emoção das viagens feitas para o município de Canindé onde íamos visitar nossos parentes, sempre saíamos pela madrugada e chegávamos lá por volta de 10 h/ (Dez horas), era uma viagem longa porém muito animada íamos a cavalo em animais, porém eu e meu irmão, gostávamos de ir a pé nós nos divertíamos brincando nos rios, derrubando inchuís, e matando pequenos pássaros com estilingue, no meio da viagem havia um juazeiro, árvore típica do sertão onde merendávamos e logo depois continuávamos a viagem.

Por ser filho agricultores comecei a trabalhar muito cedo junto com meus pais e meu irmão mais velho, já com 7 (sete anos) meus pais nos levavam para o roçado ,lá nos

colocavam dentro de uma loca de pedra onde se fazia comida, assim enquanto nossos pais trabalhavam, passávamos o dia brincando, com o passar do tempo passamos a ajudá-los a plantar e cuidar do roçado.

### 3. ADOLESCÊNCIA E FASE ADULTA

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas seres humanos que faíem a sua linguagem e sejam Capazes de penetra-lhes o coração.  
(Augusto Cury,2003)

A minha adolescência foi marcada pelo trabalho na agricultura e meus estudos sempre ajudando meus pais durante meio dia e o outro meio dia destinado aos estudos, muitas vezes utilizava o sábado e o domingo para ir caçar ou fazer armadilhas (anexo A) para pegar animais para se alimentar pois além de um pouco de necessidade eu gostava muito de passar o dia caçando e comendo coco Catolé(anexo A).

No ano de 1995 deu-se início na comunidade o movimento indígena através dos mais velhos da comunidade, que durante muito tempo permaneceram calados com medo da sociedade que “tinha” uma visão negativa dos índios essa idéia enpreguinada na sociedade pelos europeus. O movimento teve início com a luta de uma área de 300 (Trezentos hectares de terra) (anexo B) onde houve até ameaças de morte meu pai e meus tios juntos com outras lideranças da comunidade lutaram por esse território onde fizeram roçados coletivos, muitas vezes trabalhei junto com meu pai e trabalho até hoje. Após a comunidade se identificar como indígena aconteceu o cadastro da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) somando um total de 100 (cem) famílias cadastradas como indígenas no ano de 1996 .(anexo C) A etnia ficou conhecida como kanindé de Aratuba, a origem histórica remonta ao chefe Canindé principal da tribo dos Janduis, que liderou a existência do seu povo no século XVII, obrigando o então rei de Portugal a assinar com ele um tratado de paz, firmado em 1692, mais descumprido por parte dos portugueses.(anexo E)

Como ocorriam com muitos agrupamentos nativos seus descendentes passaram a ser conhecidos como kanindé alusão ao chefe e a ancestralidade.

Nesse período eu estava quase na adolescência um período cheio de turbulências, no início não compreendia o que era ser índio, porém conversando com meu pai, meus avós e pessoas mais velhas da comunidade passei a entender o que era uma comunidade indígena e que desde a minha infância já praticava esses costumes até nas inocentes brincadeiras quando fazíamos flecha e atirávamos em latas e outros objetos.

No ano de 2001 (Dois mil e um) Eu meu irmão e meu primo fomos armar quixo, um tipo de armadilha para pegar caças, quando vínhamos voltando sofri um acidente, quando fiquei bom resolvi fazer um cordel contando esse historia que foi basicamente assim:

Um dia eu e meu irmão fomos fazer uma caçada ele ainda não sabia e nem eu sabia nada por ironia do destino veja o que aconteceu o culpado não foi ele mais o culpado fui eu.

Quando nos vínhamos voltando paramos dentro de um riacho meu irmão disse pra me como sair do riacho que para não ter perigo nos íamos pelo mais baixo.

Então eu falei pra ele vai chegar por derradeiro que eu vou pelo mais alto que eu vou chegar primeiro quando olhei pró meu joelho entristecido fiquei com uma ponta de pau em meu joelho pensei por causa que eu disse um não e duvidei do meu irmão pelo meu erro paguei.

Então depois desse dia queira sim ou queira não nunca mais na minha vida duvido do meu irmão e queira me desculpar se mais se de me duvidar meu joelho vou mostra para poder comprovar.

#### 4. TRAJETORIA ESCOLAR.

Se metade do orçamento dos gastos militares no mundo fosse investido na educação, os generais se tornariam jardineiros; os policiais poetas; os psiquiatras músicos. A violência, a fome, o medo o terrorismo e os problemas emocionais estariam nas paginas dos dicionários e não nas paginas da vida.

(Augusto Cury [s.d])

Na pequena escola rural dos Fernandes, localizada na própria comunidade iniciei minha vida escolar formal, na referida escola, cursei da alfabetização a 4ª serie. A 5ª serie cursei na mesma escola como não havia espaço a turma foi deslocada para estudar em um pequeno grupo distante 04 Km (quatro quilômetros) da comunidade, esse foi um dos períodos mais difíceis, pois todos os dias íamos e voltávamos a pé. Como tinha que ajudar meus pais muitas vezes chegava do roçado e só dava tempo de tomar banho e ia para a aula com fome.

Da 6ª a 8ª serie estudei na Escola, Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Júlia localizada na sede do município, o transporte era precário e por varias vezes faltava aula por causa da ma condição da estrada. Durante estes três anos o critério de avaliação foram as (AS) avaliação satisfatória e (ANS) avaliação não satisfatória.

Iniciei a 1ª serie no ano de 1994 e terminei a 8ª serie ultimo ano do Ensino Fundamental no ano de 2001 (anexo E) durante este período não tive nenhuma reprovação, pois era muito dedicado aos estudos apesar de todo o sofrimento e ter que ajudar meus pais.

No ano de 2002 iniciei o ensino médio na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Joacy pereira situada na sede do município de Aratuba ainda com precariedade no transporte escolar foi um período de muitas mudanças e dificuldades no 1º e 2º ano as notas ainda continuavam sendo AS e ANS somente no 3º ano em 2004 e que voltaram a ser notas de 0 a 10 como no ensino fundamental não fui reprovado nenhuma vez e terminei o 2º grau em 2004.(anexo F)

---

Hoje mim sinto feliz e ao mesmo tempo triste ao recordar as dificuldades que passei junto com meus colegas para estudar em busca de um futuro melhor e hoje ver a facilidade que se tem para estudar e a maioria dos jovens não valorizam as oportunidades.

Hoje agradeço meus pais pela forma que fui criado e por tudo que mim ensinaram vejo que a severidade era uma forma de me mostrarem o que e o mundo, com eles aprendi a respeitar, ouvir, calar e falar, lembro-me com muito carinho dos professores que passaram por minha vida mais meus pais foram e sempre serão os primeiros.

## 5. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

“onde há vontade há sempre novos caminhos.”

(Assis Almeida,2005)

No decorrer de meus estudos sempre me destaquei, pois meu sonho era um dia conseguir um emprego e ajudar meus pais que sofriam muito trabalhando como agricultores.

No ano de 2004 ainda cursando o 3º ano do ensino médio surgiu no município um projeto de erradicação do analfabetismo, era um projeto desafiador que tinha o objetivo de alfabetizar jovens e adultos do município. Assim resolvi participar do projeto. Após uma seletiva fui um dos aprovados e fiquei feliz pois era o meu primeiro trabalho, tive uma semana de capacitação, o projeto se chamava alfabetização legal onde os alunos aprendiam através da imagem e do som era uma metodologia diferente, ensinávamos os alunos em sua propria casa em uma determinada hora escolhida pelo próprio aluno.

Um ponto que me chamava atenção no projeto era a remuneração cada um dos professores do projeto recebiam por aluno alfabetizado, assim se em um mês não alfabetizasse pelo menos um aluno não recebia nada. Durante esse período que foram 6 meses foi minha primeira experiência como professor pois foi neste período que me apaixonei por essa “profissão” foram dias difíceis mais emocionantes e inesquecíveis. ate hoje me recordo da alegria de dois adultos que ate hoje mim agradecem, por ter lhes ensinado a ler e escrever e principalmente por terem conseguido colocar seu nome em seus documentos e tirado a palavra ANALFABETO.

No ano de 1996 da se inicio o movimento indígena na comunidade através das lideranças. Em 1999 surgi uma proposta de reivindicarem pelos direitos a uma educação especifica e diferenciada para supri as necessidades do povo kaninde.

começamos primeiros passos da escola indígena na comunidade que tina como principal papel.

- Preservar a cultura do povo.
- Educar e fazer com que todos conheçam a historia da comunidade indígena e suas origens.



- Forma novas lideranças indígenas para dar sustentabilidade a luta do povo.
- Garantir uma educação de qualidade para o povo kaninde.

Tendo em vista melhorias na educação do povo kaninde foram criadas duas salas de aulas para atender de início jovens e adultos da comunidade, tendo Suzenilton e Terezinha Barroso (já falecida) como professores trabalhando voluntariamente. Mas os tempos passaram e ao longo desses anos de criação da Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e médio Manoel Francisco dos Santos (Escola indígena) surgiu a necessidade de também esta trabalhando com crianças, onde visava formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel perante a comunidade e a sociedade.

Neste período o movimento indígena teve muitas conquistas entre estes o curso de formação para professores indígenas a nível médio, criação da resolução 382/2003 que dispõe sobre a criação e funcionamento das escolas indígenas no sistema de ensino do Ceará. A construção da escola Manoel Francisco dos Santos que foi fonte de vários conflitos e agressões a índios kaninde que lutavam em busca de melhoria para o povo. A escola foi construída no ano de 2005 antes os alunos estudavam debaixo de árvores e em algumas casas.

No ano de 2006 recebi um convite por parte da comunidade para lecionar na escola pois era bastante engajado no movimento e já tinha participado de vários encontros e assembleias, após algumas reuniões aceitei a proposta. No início foi um pouco difícil, pois não tinha experiência com alunos do ensino fundamental, com muito esforço vontade e responsabilidade comecei a ver a educação indígena com uma visão diferente pois estava com meu povo em minha terra e era responsável pela vida de cada um, deveria dar o máximo apesar das dificuldades.

A educação indígena ainda é uma classe que não tem muito reconhecimento pois quase todos professores são temporários do estado e todos os anos é uma batalha para a renovação de contratos. Observando o que diz a resolução CNE/CEB Nº 003 de 10 de novembro de 1999 que fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e da outras providências.

Como professor em uma comunidade indígena, vejo uma grande diferença dos demais, pois somos diretamente ligados a comunidade participando não só da escola mais de todos movimentos que ocorrem na comunidade, na busca de nossos objetivos. A comunidade tem o

direito de colocar e tirar o professor, depende dele mostra que merece esta ali representando seu povo e repassando conhecimento para seus filhos. A escola trabalha com a parte diferenciada e convencional o diferenciado e a parte que diz respeito a cultura a historia e a origem do povo kaninde e outros povos do estado do ceara. os convencionais são os conteúdos normais: matemática português, etc. além disso trabalha com projetos de pesquisa e projetos ambientais Anexo (G),(H).

Hoje mim sinto feliz por ter tido essa oportunidade de fazer o que gosto e principalmente em minha comunidade de uma forma diferenciada onde todos participam dessa construção pais ,alunos ,professores e comunidade em geral. Espero continuar contribuindo para a formação de meus curumins junto com minha comunidade pois a educação começa em casa.

No ano seguinte 2007 entrei na universidade e passei a ver de maneira mais clara a realidade de nosso pais e de um a forma mais critica o contesto histórico e isso me fez aperfeiçoar minha metodologia, minha didática dando aos meus alunos uma nova visão da historia.

No ano de 2008 também iniciei o curso do magistério indígena na formação de professores a nível de fundamental, que possibilitou aperfeiçoar ainda mais meus conhecimentos e contribuindo na minha formação tanto pessoal como profissional

## 6. VIDA ACADÊMICA

“aquilo que persistimos em fazer torna-se fácil,não porque a natureza da matéria muda,mas porque a nossa capacidade de fazer aumenta”.  
(assis de almeida,2005)

Aprimora minha ação docente é objetivo permanente e foi com esse intento que ingressei no curso de CLE- Historia Curso de Licenciatura Especifica em Historia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

No ano de 2007 surgiu no município uma idéia de se formar uma turma de historia como no município não tinha outra alternativa de a turma foi formada.

Neste período estava trabalhando, porem o salário estava atrasado por ser contratado temporário do estado, como não tinha dinheiro para fazer a matricula tive que pedir emprestado, para poder mim matricular, a matricula era 160,00 R\$ referente a matricula e a primeira mensalidade. Assim dei inicio a minha vida acadêmica.

No dia 27 de maio de 2007 aconteceu o vestibular 2007-2 com a prova de língua portuguesa e matemática sendo 40 questões e uma redação Anexo (D)Graças a deus e meus esforços junto com meus colegas de trabalho conseguimos e fomos aprovados.

A vida acadêmica mim deu uma nova visão de mundo,tempo e espaço é como se estivesse vivendo de olhos fechados com relação a muitos assuntos e a própria historia. A formação em historia possibilitou uma visão mais critica, mais clara e mais curiosa sobre os acontecimentos históricos.

Conciliar trabalho, estudo,e movimento indígena foi um dos maiores desafios minha vida ficou dividida nestas três áreas ensinar,estudar e participar dos eventos e viagens do movimento indígena em busca de objetivos não so meus mais de minha comunidade tempo para a família era pouco porem bem usado pois a tempo para tudo quando se quer buscar um objetivo porque não conseguimos nada andando sozinhos.

### 6.1. OS TRABALHOS REALIZADOS

O rio atinge os objetivos porque aprendeu a contornar os obstáculos.  
(Andre Luis {s.d})

No decorre deste período de minha vida percebi de maneira mais forte a importância da integração entre os colegas a criatividade,as idéias discussões ,criticas e principalmente a

vontade e disposição de cada um em busca de um objetivo coletivo onde cada um contribui com suas habilidades e competências.

Os trabalhos individuais, como em equipes tiveram grande importância em minha vida acadêmica pois me fizeram buscar novos conhecimentos melhorando tanto meus conhecimentos, minha postura e forma de se expressar perante o público. Todos os professores com suas metodologias diferentes nos mostraram que todos somos capazes de lutar e conseguimos coisas que muitas vezes nos mesmos não acreditamos.

A vida é cheia de surpresas neste contexto e através da universidade com os trabalhos realizados e os textos estudados com uma visão crítica vemos de maneira clara o que é senso comum e quais as idéias contidas nas ideologias impregnadas pela elite que domina a humanidade que se acha incapaz de mudar, pois são poucos os que tentam e muitas vezes são vistos com “loucos” em um país dominado pelo capitalismo.

## 6.2 OS ESTAGIOS SUPERVISIONADOS.

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumir a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salva-lo da ruína que seria inevitável se não fosse a renovação e a vinda dos jovens”.

(Hannah Arendt {s.d})

Através dos estágios supervisionados percebi uma visão diferente da que eu tinha sobre o ensino de história, como já exercia a profissão de educador tinha uma visão voltada para a escola onde lecionava e somente a visão de ensino fundamental de 1º ao 9º ano com o estágio no ensino médio pude analisar que o ensino de história ainda é um pouco parecido com o ensino tradicional como no período em que estudava onde o professor apenas repassa o conteúdo como pronto e acabado. No início do estágio fiquei um pouco receoso por ter que dar aula no ensino médio por isso me aprofundei nos conteúdos que teria que repassar e qual seria minha metodologia. Essa foi uma das melhores experiências que tive durante minha vida

acadêmica no estágio supervisionado II os alunos ficarão felizes e até fui convidado para retornar foram aulas participativas com questionamentos, discussões mostrando que a história não é pronta e acabada pois cada escritor escreve a história do seu ponto de vista ou através das ideologias favorecendo seu grupo ou sua classe.

No ensino fundamental foi de uma forma diferente trabalhamos com tecnologias, através de pesquisas na internet produções e apresentações com slides para desenvolver a criatividade e a habilidade de se expressar dos alunos fazendo com que eles se insiram no meio tecnológico pois essa é a realidade atual, onde quem não acompanha a tecnologia fica para trás.

Tanto no ensino fundamental como no médio pude analisar várias dificuldades com relação a interpretação principalmente a falta de criticidade dos alunos.

### 6.3 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

“A educação moderna está em crise, porque não é humanizada separa o pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, em fim separa o sujeito do objeto”.

(Augusto Cury [s.d])

Minha perspectiva é um dia termos escolas que satisfaçam a ansiedade e os desejos dos alunos onde cada um busque seus objetivos sem ser obrigado a fazer coisas que para ele não irão contribuir de forma significativa. que seja uma escolha livre onde o aluno tenha oportunidade de discutir o que é importante para eles, pois na realidade as escolas recebem uma grade já pronta que deve ser seguida.

O futuro depende de todos nós e a cada ato que fazemos damos uma nova direção para ele, por isso devemos formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel perante a sociedade, em minha opinião não importa o aluno ser o melhor da sala e ser altamente ignorante se achando o maior e desrespeitando os colegas mais o melhor aluno é aquele que embora tirando notas baixas tem um bom comportamento perante os colegas e a sociedade e busca seus objetivos. Devemos formar seres humanos e não máquinas onde o estado e o município por

meios das secretarias e as credes analisam através dos programas apenas a parte quantitativa. Espero que um dia isso mude e a parte humana seja mais valorizada. Todos um dia iremos colher o que plantamos, porém precisamos regar para termos uma boa colheita

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Quando se diz que um professor tem dez anos de experiência, será que ele tem mesmo? Ou tem um ano de experiência repetido 10 vezes”?

(John Dewey {s.d})

Produzir esse memorial me possibilitou fazer uma análise da minha vida pessoal e profissional observando as transformações ocorridas durante meu processo de formação

Os anos de experiências na área da educação são suficientes para me fazer perceber o quanto difícil é continuar a caminhada porém reconheço que é muito importante estar inserido nesse processo pois com certeza muito mais se aprende do que ensinar.

A formação pessoal intelectual se dá através do estudo, do diálogo cotidiano e a vivência entre a prática e a teoria construindo uma educação de qualidade

## **8. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA**

FIGUEIREDO, Luciano **Ciganos no Brasil** Revista de História da biblioteca Nacional, novembro de 2006.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários a prática educativa (1996)

MAGALHAES, Edvard dias **Legislação Indigenista Brasileira e normas correlatas Brasília 2002**

RATTS, Alencar. da pastoral indigenista **Tribuna do ceara** – Fortaleza segunda 12/08/96

SENADO FEDERAL SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS **Constituição da República federativa do Brasil Brasília 2006**.



# **ANEXOS**

**Anexo (A)**

**Peba (caça)**



**Pé de coco catolé.**



**Anexo (B)**

**Minha Comunidade.**



**Comunidade  
indígena no Ceará**

Tapebas - 2.500 índios em  
Caucaia.

Tremembés - 3.500 índios em  
Almosfala.

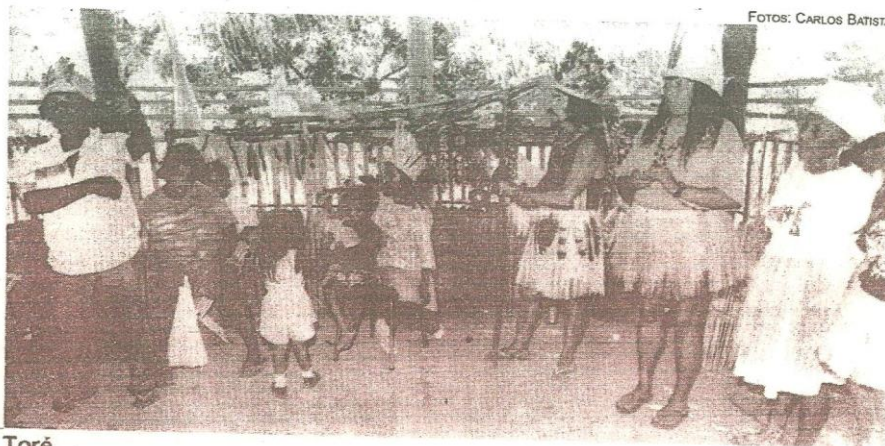
Pitugaris - 90 famílias em  
Maracanaú.

Genipapo - Canindés - 70 fa-  
mílias em Aquiraz.

Kanindés - 100 famílias em  
Aratuba.

Kalabassas - sem cálculo em  
Poranga.

Fonte: Professor Alencar  
Ratts, da Pastoral Indigenista.




FOTOS: CARLOS BATISTA

**Toré**

Aldeia dos pitugaris fica a seis quilômetros da sede de Maracanaú, próximo ao Açude Santo Antônio

Anexo (B) HISTORICO 1º A 8º SERIE



ESTADO DO CEARÁ

Entidade Mantenedora: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO  
 Estabelecimento: E.M.E.F. PROFª MARIA JÚLIA  
 Endereço: R. TARELNO GOMES S/N Município: ARATUBA Estado: CE  
 Dependência Administrativa: Estadual  Municipal  Privado   
 Ato de Credenciamento: Nº \_\_\_\_\_ Validade: \_\_\_\_\_  
 Ato de Reconhecimento: Nº \_\_\_\_\_ Validade: \_\_\_\_\_

### HISTÓRICO ESCOLAR

ALUNO

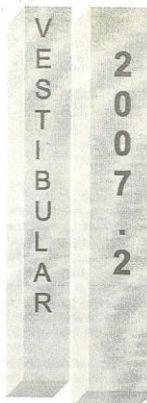
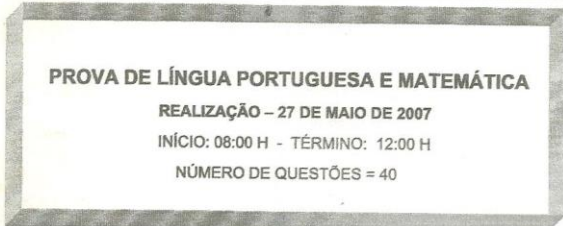
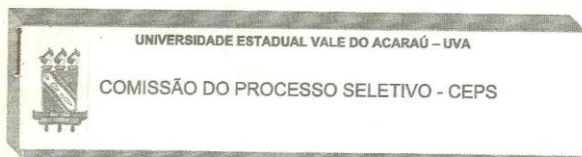
Fº REGINALDO DA SELVA SANTOS

DATA DO NASCIMENTO: 28/05/1986 NACIONALIDADE: BRASILEIRO NATURALIDADE: ARATUBA - CE IDENTIDADE: - F -

FILIAÇÃO: JOSÉ CONSTANTINO DOS SANTOS E TEREZINHA DA SELVA SANTOS

ENSINO FUNDAMENTAL  AUTORIZAÇÃO  RECONHECIMENTO - PARECER OU ATO Nº \_\_\_\_\_ VALIDADE \_\_\_\_\_

CURSÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL	BASE NACIONAL COMUM - LEI 9394/96										PARTE DIVERSIFICADA		CARGA HORÁRIA		DEPENDÊNCIA	
	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	HISTÓRIA GEOGRAFIA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	CIENTÍFICAS	ARTE EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO RELIGIOSA	EDUCAÇÃO LÍNGUA ESTRANGEIRA	P. SAÚDE	R. ATIVIDADES	OFERTA ANUAL	FREQUÊNCIA ANUAL %	FREQUÊNCIA		
Resultado Final	50	60	50	-	-	55	55	-	-	50	-	800	-	-	-	-
Ano	1994	ESC. RURAL DOS FERNANDES										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	65	70	55	-	-	60	60	-	-	60	-	800	-	-	-	-
Ano	1995	ESC. RURAL DOS FERNANDES										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	70	80	70	-	-	70	80	-	-	70	-	800	-	-	-	-
Ano	1996	ESC. RURAL DOS FERNANDES										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	80	90	90	-	-	80	-	-	-	-	-	800	-	-	-	-
Ano	1997	ESC. RURAL DOS FERNANDES										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	65	55	-	70	70	65	60	50	50	-	70	880	-	-	-	-
Ano	1998	ESC. RURAL DOS FERNANDES										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	As	As	-	As	As	As	As	As	As	As	-	800	-	-	-	-
Ano	1999	E.M.E.F. PROFª MARIA JÚLIA										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	As	As	-	As	As	As	As	As	As	As	-	800	-	-	-	-
Ano	2000	E.M.E.F. PROFª MARIA JÚLIA										ARATUBA	CE	APROVADO		
Resultado Final	As	M	-	As	As	As	As	As	As	As	-	800	-	-	-	-
Ano	2001	E.M.E.F. PROFª MARIA JÚLIA										ARATUBA	CE	APROVADO		




**INSTRUÇÕES**

LEIA COM BASTANTE ATENÇÃO E SIGA RIGOROSAMENTE AS INSTRUÇÕES

01. - Examine se o questionário está completo e se há falhas gráficas que causem dúvidas.
02. - Cada questão da prova terá um enunciado seguido de 4 (quatro) alternativas, designadas pelas letras **A, B, C e D** das quais somente **UMA É CORRETA**.
03. - O CARTÃO-GABARITO tem, **NECESSARIAMENTE**, que ser preenchido com caneta esferográfica azul ou preta.
04. - É expressamente **PROIBIDO** o uso de qualquer tipo de corretivo no CARTÃO-GABARITO
05. - Antes de transcrever suas respostas para o CARTÃO-GABARITO, confira os seguintes dados: nome, nº de inscrição, prova e curso. Caso haja divergência, avise imediatamente ao fiscal.
06. - Preencha completamente a bolha correspondente à sua opção, no CARTÃO-GABARITO, de acordo com a orientação abaixo:  
Marcação CORRETA ●  
Marcações INCORRETAS ◐ ◑ ◒ ◓ ◔
07. - Faça marcas sólidas nas bolhas e não use canetas que borrem o papel.
08. - Não serão aceitas para correção **RESPOSTAS RASURADAS NO CARTÃO-GABARITO**.
09. - Durante a prova é vedado intercâmbio, bem como o empréstimo de material de qualquer natureza, entre os candidatos. **A FRAUDE OU TENTATIVA, A INDISCIPLINA E DESRESPEITO** às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que põem fora de classificação o candidato.
10. - Mantenha consigo a Etiqueta de Identificação, apresentando-o quando solicitado.

Anexo (F) DOCUMENTOS 2º GRAU.



**CENTRO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
CREDE 08

Escola de Ensino Fundamental e Médio  
José Jacy Pereira  
Parcer Nº 0604/03  
VAL 31/12/05  
Aratuba - CE

MUNICÍPIO Aratuba - CE

ESCOLA E.E.F.M. José Jacy Pereira

ENDEREÇO Rua Arlindo Medina Nº 17 CEP 62762-000 FONE FAX

ENTIDADE MANTENEDORA Governo do Estado do Ceará

### HISTÓRICO ESCOLAR

ALUNO Francisco Aguiar da Silva Santos

DATA DO NASCIMENTO 23/03/1986 NACIONALIDADE Brasileiro NATURALIDADE Aratuba - CE IDENTIDADE

FILIAÇÃO José Constantino dos Santos e Cecília da Silva Santos

ENSINO MÉDIO  CREDENCIAMENTO AUTORIZADO  CREDENCIAMENTO / PARECER Nº 0601/03 VALIDADE 31.12.05 RECONHECIMENTO DECRETO Nº D.O.E.

ÁREAS DE ENSINO	BASE NACIONAL COMUM LEI Nº 9.394/96										PARTES DIVERSIFICADAS		CARGA HORÁRIA	PROGRESSÃO PARCIAL					
	LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS					CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS					CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA				OPÇÃO DA ESCOLA				
CONTEÚDOS DO CURRÍCULO	Língua Portuguesa	Artes	Educação Física	História	Geografia	EXCLOICIA	FILASOFOIA	Biologia	Química	Física	Matemática	Língua Est. Brasileira	EXCLOICIA	AMORALUIDA	OT/REP.	Ofic. Anual	Freq. Anual	% Freq.	
RESULTADO FINAL	AS	AS	AS	AS	AS			AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS
1º Série	2002	E.E.F.M. José Jacy Pereira					Aratuba		CE		Operado		RESULTADO						
RESULTADO FINAL	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS	AS
2º Série	2003	E.E.F.M. José Jacy Pereira					Aratuba		CE		Operado		RESULTADO						
RESULTADO FINAL	65	70	85	80	85	65	75	75	85	70	80	80	80	80	80	80	80	80	80
3º Série	2004	E.E.F.M. José Jacy Pereira					Aratuba		CE		Operado		RESULTADO						
4º Série																			

LEGENDA: AS (Aprendizagem Satisfatória) ANS (Aprendizagem Não Satisfatória)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lei Nº 9.394/96, VII, Art. 24

**Anexo (G)**  
**Projetos de Reflorestamento em 2008 alunos da Escola indígena.**





**Francisco Reginaldo Da Silva Santos.**



**Luzia Bernardo da Silva ( Avó materna) Minha Localidade**



**Terezinha da Silva Santos (Mãe) Evandro da Silva Santos (irmão)**

